



## INTRODUÇÃO A FILOSOFIA POLÍTICA: ESTADO E PODER NA FORMAÇÃO DA PÓLIS

No contexto da política, implicamos uma relação direta entre governantes e governados, algo que submete os indivíduos a um poder instituído por uma série de normas e leis, capazes de instaurar a ordem e a paz. Isso implica, basicamente, o conceito de civilização. Foi nisso que se pautou grande parte das civilizações antigas, numa relação entre indivíduos que foram capazes de decidir o destino de outros, implicando uma relação de poder na sociedade.

Política, portanto, implica a arte de governar, derivando para o conceito de Polis, cidade em grego. Estabelecendo relações entre política e poder, podemos afirmar que quase em todos os momentos eles caminharam juntos, enquadrando violência, autoridade, persuasão, formação de Estado e diferentes formas de governo. Assim política e poder implicam uma manutenção do poder, que implica tanto a força física das Instituições do Estado, como a coerção moral, a canalização das potências dos mais fortes sobre os mais fracos.

No entanto, falar em política resume-se em pensar a formação e a organização do Estado, sua origem, natureza, legitimidade, quem comanda, porque comanda, etc. De fato o poder implica um conjunto de relações pelas quais os indivíduos interferem e agem sobre outros indivíduos ou grupos de indivíduos. Apesar dos inúmeros tipos de poder, o que nos interessa enquanto objeto de estudo é aquele relativo as formas de poder e, em específico, o poder do Estado que se configura, em alguns casos, como o único detentor de força e de legitimidade do poder.

O poder decorrente do Estado pode ser alterado de acordo com as conveniências e variar de acordo com os períodos históricos. Por isso, embora seja uma condição essencial para a manutenção do Estado, a força nem sempre é o elemento primordial da organização social. O poder do Estado, em outras palavras, precisa ser legítimo, depender de um consentimento de indivíduos que legitime e instituem o poder no líder supremo. Esse líder foi, em diversos momentos, um líder espiritual, guerreiro, um xamã, um líder nato, um detentor de habilidades. É nesse aspecto, que a obediência está diretamente ligada a legitimidade do Estado, ou podendo recair em resistência e distúrbios na ordem social.

Na Grécia Antiga, sobretudo, o objetivo dos filósofos foi refletir sobre as formas de governo e seus tipos ideais para o desenvolvimento da sociedade. Pode, inclusive, ser referenciado o elemento grego como o berço da civilização ocidental por serem os primeiros a elaborar o conceito de democracia (*demos* – povo; *krátos* – governo). Isso permite ao cidadão, homem-livre, exercer a sua plena cidadania de direitos e



deveres em meio aos debates da praça pública, a Ágora, o espaço que o debate e a persuasão são os mais importantes.

É nesse ambiente que as disputas entre as Escolas de Pensamento irão ocorrer, permitindo legitimar interesses e privilégios onde o discurso melhor articulado era o que importava. Se lembrarmos das primeiras aulas, a filosofia buscou denunciar esses perigos do discurso e encontrou inimigos poderosos. Disso resultou a condenação de Sócrates e a desilusão moral e política de seu discípulo, Platão. Afirmamos, inclusive, que a obra *a República* de Platão, serviu para denunciar as mazelas da democracia: o período em que ele designava de Sofocracia (*Sophos* – conhecimento; *Krátos* – governo). Uma espécie de ditadura dos mais espertos, daqueles com sabedoria para tanto, para manipular e usar de Sofismas – argumentos de má fé. Essa consideração leva o jovem Platão à primeira tentativa de educar um Rei, Dionísio, em Siracusa. Fruto de desentendimentos, é vendido como escravo e por sorte acaba voltando a Atenas onde funda a Academia. Sua primeira tentativa de educar um rei havia falhado, no entanto, iria lutar incansavelmente para denunciar a democracia de seu tempo.

Platão se esforçaria para constituir um modelo ideal de governo, bastante semelhante até ao de seu discípulo Aristóteles. Se no conhecimento divergiram em muitos aspectos, suas teorias concordavam que a democracia não era o melhor sistema de governo. Pelo menos para Platão, que considerava a Aristocracia como a melhor forma de governo, aquela em que a Inteligência era o que mais importava ao poder. De fato, o *aristói*, o herói, era o melhor e mais capaz para decidir os rumos da sociedade e, acima de tudo, aquele capaz de discernir, como afirmamos, as noções entre o Justo e o Injusto, o Bem, a verdade. Por isso, Platão afirmara que os *"males não cessarão enquanto os filósofos cheguem ao poder, ou enquanto os reis não se dispusessem a filosofar verdadeiramente"*.